

EDUCAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E LIBERDADE NA PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE

Queila Franciéle Fabris Bosio¹

Miguel Ângelo Perondi²

Avançar nas concepções de educação e desenvolvimento é entrar em campos teóricos e práticos, cheios de controversas, teorias e intencionalidades principalmente econômicas.

Este resumo pretende discutir e apresentar alguns pontos sobre educação, desenvolvimento na perspectiva do autor Paulo Freire.

Trazer categorias apresentadas pelo autor para fazer inferências nas políticas públicas voltadas para a educação em nossos dias é valorizar o pensamento construído com vistas ao ser humano, a relação sujeito ativo em sua história e não apenas um expectador do seu tempo, propiciar algumas reflexões sobre o que temos hoje como educação.

Pensar a educação na perspectiva de Paulo Freire é compreender primeiramente que:

A educação é uma resposta da finitude da infinitude. A educação é possível para o homem, porque este é inacabado e sabe-se inacabado. Isto leva-o à sua perfeição. A educação, portanto, implica uma busca realizada por um sujeito que é o homem. O homem deve ser o sujeito de sua própria educação. Não pode ser o objeto dela. Por isso, ninguém educa ninguém. (FREIRE, p.14, 1979)

O homem ao compreender-se como um ser inacabado, o qual necessita cada vez mais de conhecimento para ser sujeito de sua história, compreende que também deve ser sujeito da sua própria educação e não apenas objeto, dentro dessa perspectiva FREIRE aponta para a educação bancária a qual,

A concepção “bancária”, que a ela serve, também o é no momento mesmo em que se funda num conceito mecânico, estático, especializado da consciência e em que transforma por isto mesmo, os educandos em recipientes, em quase coisas, não pode esconder sua marca necrófila. **Não se deixa mover pelo**

¹ Unioeste-Francisco Beltrão /UTFPR-Pato Branco. E-mail: queilafabris@gmail.com

² UTFPR-Pato Branco. E-mail: miguelangeloperondi@gmail.com

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

ânimo de libertar tarefa comum de refazerem o mundo e de torná-la mais e mais humano. Seu ânimo é justamente o contrário – o de controlar o pensar e a ação, levando os homens ao ajustamento ao mundo. É inibir o poder de criar, de atuar. Mas, ao fazer isto, ao obstaculizar a atuação dos homens, como sujeitos de sua ação, como seres de opção, frustra-os. (FREIRE, 1987, p. 37) (grifo do autor)

Cabe salientar a importância da educação no desenvolvimento humano, a qual pode ser libertadora para refazer o mundo e sua conjuntura, desenvolvendo-o para torná-lo mais humano, como pode ser opressora e levar a ações tão sutis que o homem acaba ajustando-se ao que lhe é posto, por meio do controlar o pensar, ou seja, se não existe pensamento, não existe mudança. Se não há mudanças, há apenas seres recebendo depósitos de informações e orientações.

Quando a questão é tratar de desenvolvimento, o primeiro pensamento emergente é o econômico, entretanto Freire (1987) relata que:

O tema do desenvolvimento, por exemplo, ainda que situado no domínio da economia, não lhe é exclusivo. Receberia, assim, o enfoque da sociologia, da antropologia, como da psicologia social, interessadas na questão do câmbio cultural, na mudança de atitudes, nos valores, que interessam, igualmente, a uma filosofia do desenvolvimento. Receberia o enfoque da ciência política, interessada nas decisões que envolvem o problema, o enfoque da educação etc. (FREIRE, 1987, p. 66)

O autor posiciona outras áreas do conhecimento como interessadas nesse assunto, ou seja, o desenvolvimento perpassa muitas áreas, as quais contribuem para que este seja pensado em diversas formas e não apenas sob a ótica econômica, a qual por sua vez se faz predominante no sistema capitalista. Romper com essa visão possibilita abrir a dimensão do desenvolvimento e compreendê-lo de forma a contemplar de forma holística os envolvidos nesse processo, prioritariamente os sujeitos homem e natureza.

Além do desenvolvimento ser estudo de diversas áreas, Freire (1967) fez apontamentos para uma nova mentalidade, onde a necessidade de reformas se torna um fundamento para a democracia, como é apresentado a seguir:

O desenvolvimento, envolvendo não apenas questões técnicas ou de política puramente econômica ou de reformas de estruturas, mas guardando em si, também, a passagem de uma para outra mentalidade. A da adesão à necessidade das reformas profundas, como fundamento para o desenvolvimento e este para a própria democracia. (FREIRE, 1967, p. 87)

No contexto de democracia, temos a democratização da educação, com políticas públicas voltadas para o acesso e a permanência, gestão democrática do ensino público, entre outras questões que mesmo ainda em construção, foram elencadas na Constituição

Programas organizadores



III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Federal de 1988, pois a educação por sua vez sempre foi utilizada como meio de promoção de desenvolvimento, seja como implementadora de políticas ou promotora de conhecimento.

Em um livro em comemoração aos 40 anos da Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire, diversos assuntos foram abordados, um deles com a temática de educação e desenvolvimento local, na qual Dowbor (2009) apresenta que,

A ideia da educação para o desenvolvimento local está diretamente vinculada a esta compreensão e a necessidade de se formar pessoas que amanhã possam participar de forma ativa das iniciativas capazes de transformar o seu entorno, de gerar dinâmicas construtivas. (DOWBOR, 2009, p. 22)

Participar ativamente no processo de transformação do seu entorno é sem dúvida um proposição afinsa de Paulo Freire em suas obras, sempre posicionando o sujeito como ativo de sua história, a educação como processo de transformação e de liberdade, Dowbor (2009, p.25) complementa que “A educação não pode se limitar a constituir para cada aluno um tipo de estoque básico de conhecimentos”, estes precisam ser articuladores para o desenvolvimento local, tratando-se de uma educação emancipadora.

A questão da emancipação muitas vezes está atrelada a condição de transformação, e esta por sua vez a ideia de desenvolvimento. Porém Freire, (1987) aponta que

Para haver desenvolvimento, é necessário: 1) que haja um movimento de busca, de criatividade, que tenha no ser mesmo que o faz, o seu ponto de decisão; 2) que esse movimento se dê não só no espaço, mas ao tempo próprio do ser, do qual tenha consciência. Daí que, **se todo desenvolvimento é transformação, nem toda transformação é desenvolvimento.** (FREIRE, 1987, p. 92) (grifo do autor)

A frase em destaque acima nos remete a pensar sobre como as transformações vem revestidas de um falso desenvolvimento, onde o sujeito é apenas um ser passivo do seu tempo, mas o autor aponta para o desenvolvimento como transformação, por meio de criatividade, decisão, no seu tempo e no seu espaço, sendo respeitado suas condições, no qual com consciência, por meio de um conhecimento emancipatório, o sujeito é o ser transformador. E mais, Freire (1983, p.38) em seu livro Extensão ou Comunicação já inferia que “no desenvolvimento, pelo contrário, o ponto de decisão se encontra no ser que se transforma e seu processo não se verifica mecanicamente”, demonstrando que só existe desenvolvimento quando o ser é parte desse processo de transformação, Freire

Programas organizadores



III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

(1983, p. 38) apresenta ainda que “se todo desenvolvimento seja modernização, nem toda modernização é desenvolvimento”, trazendo a categoria da modernização como sinônimo de transformação, como ele mesmo apresenta mais tarde na Pedagogia do Oprimido.

Ao vislumbrar a modernização por um viés puramente tecnicista e manipulador, as mudanças ocorridas se encontram fora da área da transformação, e a estrutura que é transformada não é sujeito da sua transformação, achar que passar de uma estrutura velha para uma nova modernizada é uma ação de desenvolvimento sem que o sujeito seja o ator transformador é como mudar uma cadeira de um lugar para o outro, ela só vai trocar de lugar, mas continuará sendo a mesma cadeira. (FREIRE,1983)

Diante de várias mudanças no cenário político econômico mundial, o estudo de políticas públicas voltadas para o chamado “desenvolvimento” tem sido foco de muitos países com vistas a implementação de tais políticas afim de acompanhar as tendências mundiais de países ditos desenvolvidos.

Na categoria de educação e desenvolvimento, Paulo Freire nos leva a pensar e discutir como a educação é o meio pelo qual o homem busca respostas para a infinitude, busca alcançar a perfeição, num processo de reflexão e ação na sua história sendo sujeito e não objeto, porém o que temos vistos são sujeitos passivos, considerando-se acabados e detentores de todo conhecimento e sabedoria por meio de meios que não os tornam livres, e sim alienados a uma gama de informações sobre as quais o sistema financeiro quer divulgar e tornar conhecidas. Freire trata a educação para a liberdade, o conhecimento precisa fornecer ao sujeito subsídios de escolha, tal poder de escolha e liberdade o autor chama de autonomia, e diz que:

Posso saber pedagogia, biologia como astronomia, posso cuidar da terra como posso navegar. Sou gente. Sei que ignoro e sei que sei. Por isso, tanto posso saber o que ainda não sei como posso saber melhor o que já sei. E saberei tão melhor e mais autenticamente quanto mais eficazmente construa minha autonomia em respeito à dos outros. (FREIRE, 1996, p. 49)

Construir a autonomia é um processo de emancipação e desenvolvimento que transforma a sua realidade, tira o sujeito da condição alienante, passiva e depositária e o leva a uma posição ativa e reflexiva, porém para chegar a essas condições o sujeito precisa

Programas organizadores



III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

ser parte desse processo, e o que temos hoje são políticas públicas pensadas contrárias a esses apontamentos de transformação.

Não existe desenvolvimento se não houver desenvolvimento humano, e pensar desenvolvimento por meio da educação requer analisar a liberdade do sujeito, a autonomia e para torná-lo cada vez mais humano. Mas a controversa desses ideais, temos o pensamento capitalista, o qual revestido pelo mercado aponta para a educação como um ajustamento humano ao mundo o qual este está inserido, mundo este criado a partir das proposições hegemônicas do capital.

Quanto ao analisar a implementação das políticas educacionais na perspectiva freiriana, no que tange ao papel do educador na construção da liberdade dos sujeitos, muito se fala em conscientizar, mas vale destacar a proposição do autor nesse sentido, quando fala que

A mudança da percepção distorcida do mundo pela conscientização é algo mais que a tomada de consciência, que pode inclusive ser ingênua. Tentar a conscientização dos indivíduos com quem se trabalha, enquanto com eles também se conscientiza, este e não outro nos parece ser o papel do trabalhador social que optou pela mudança. (FREIRE, 1979, p. 34)

Destaca-se aqui a práxis da educação, num movimento de troca de experiências, conhecimentos, no qual a conscientização é construída, não “injetada”, pois quando se pensa em tomada de consciência está pode ser ingênua e sem liberdade, alienada a suposta consciência do outro sujeito, então nesse movimento os sujeitos, educador, ou como o autor chama de trabalhador social, e educando constroem juntos a consciência necessária para a liberdade.

Educação que por isso mesmo libertasse pela conscientização. Não aquela educação que doméstica e acomoda. Educação, afinal, que promovesse a “ingenuidade”, característica da emersão, em criticidade, com a qual o homem opta e decide. (FREIRE, 1979, p.38)

Educação, conscientização, criticidade e liberdade caminho para se chegar a autonomia, na qual o sujeito opta e decide, isso é o que a educação financeira deveria propiciar, subsídios para as decisões isentas de intencionalidades financeirizada, porém percebe-se que a proposta de implementação não vem de encontro a essas proposições.

Portanto faz-se necessário que o sujeito trabalhador social, ou seja o educador, entenda sua participação nesse processo construtivo, conheça sua realidade e de seus educandos, tenha desenvolvido a criticidade e este já seja autônomo diante do capital,

Programas organizadores



III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

pois se o educador não é livre e autônomo, não será possível disseminar a liberdade para a autonomia nos seus educandos, para serem sujeitos livres.

Considerar que a educação é parte do desenvolvimento, é importante destacar qual desenvolvimento se espera. Percebe-se que mais uma vez que o desenvolvimento econômico é posto e sobreposto ao desenvolvimento de modo holístico, constituindo-se apenas de desenvolvimento para servir ao capital.

Romper com tais proposições são apontamentos feitos por Paulo Freire há muito tempo, em toda a sua contribuição no pensar e fazer educação ele nos aponta caminhos para transpor as alienações capitalistas e hegemônicas, com vistas a liberdade e construção da autonomia dos sujeitos.

Palavras Chave: Educação. Desenvolvimento. Liberdade. Paulo Freire.

REFERÊNCIAS

DOWBOR, L. **Educação e desenvolvimento local**. In: MAFRA, Jason [et al.] (org.). Globalização, Educação e Movimentos Sociais: 40 anos da Pedagogia do Oprimido. São Paulo: Editora e Livraria Instituto Paulo Freire: Editora Esfera, 2009. Disponível em: <http://acervo.paulofreire.org:8080/xmlui/handle/7891/3083?locale-attribute=pt_BR> . Acesso em: 06 set. 2020

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. São Paulo: Paz e Terra, 1967. Disponível em: http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/otp/livros/educacao_pratica_liberdade.pdf. Acesso em: 07 set. 2020.

_____. **Educação e mudança**. 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1979. Disponível em: <https://construindoumapprendizado.files.wordpress.com/2012/12/paulo-freire-educacao-e-mudanca-desbloqueado.pdf>. Acesso em: 02 set. 2020.

_____. **Extensão ou comunicação**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1983. Disponível em: http://www.athuar.uema.br/wp-content/uploads/2018/01/Livro_P_Freire_Extensao_ou_Comunicacao.pdf. Acesso em: 03 set. 2020.

_____. **Pedagogia do oprimido**. 17. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987. Disponível em:

Programas organizadores



III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

http://www.lettras.ufmg.br/espanhol/pdf/pedagogia_do_oprimido.pdf. Acesso em: 06 set. 2020.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em:

<https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Pedagogia-da-Autonomia-Paulo-Freire.pdf>. Acesso em: 05 set. 2020.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação